



Em março, o Promab realizará a segunda reunião técnica da Remam. A proposta é discutir os resultados dos projetos de microbacias e apresentar a Remam interativa.

LCF/Esalq é credenciado para realizar análises de produtos florestais

Página 3

IPEF participa do evento anual da ABTCP.

Página 5

Abraf, nova entidade do setor florestal, pretende assegurar a atividade econômica e garantir preservação da mata nativa.

Página 5

Conheça os temas e autores das teses defendidas neste ano.

Página 8

IPEF já tem a programação de eventos previstos para 2004.

Página 4

Anhembi	03
Homenagem	04
Artigo Técnico	09
Notas	10
Publicações	10



Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF, em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, convênio IPEF-ESALQ/USP

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF

Presidente

Antônio Joaquim de Oliveira

Vice-Presidente

José Maria de Arruda Mendes Filho

Diretor Executivo

José Otávio Brito

Vice-Diretor Executivo

Ivaldo Pontes Jankowsky

Universidade de São Paulo - USP

Reitor

Adolfo José Melphi

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Escola Superior de Agricultura

“Luiz de Queiroz” - ESALQ

Diretor

José Roberto Postali Parra

Vice-Diretor

Raul Machado Neto

Departamento de Ciências Florestais

Chefe

Fernando Seixas

Vice-Chefe

José Nivaldo Garcia

IPEF Notícias

Coordenação

Marialice Metzker Poggiani

Jornalista Responsável

Marta de Almeida Oliveira - MTB 17.922

Estagiária

Catarine Alessandra da Silva

Diagramação

Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

Contatos

Caixa Postal 530 – CEP 13.400-970

Piracicaba, SP, Brasil

Fone: 0-xx-19-3436-8618

Fax: 0-xx-19-3436-8666

E-mail: mmpoggia@esalq.usp.br

www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias

Tiragem: 4000 exemplares

Gráfica: São Francisco Gráfica e

Editora

Distribuição gratuita.

Reprodução permitida desde que citada a fonte.

Editorial



Estamos encerrando o ano de 2003 com bons motivos para comemorar.

Nosso instituto consolidou este ano suas alterações estruturais e de atuação com grande êxito. Tivemos expansão significativa dos acessos a nossa homepage e dos serviços e projetos conduzidos junto às nossas associadas. Estamos crescendo com qualidade e foco em resultados, contando com a sempre presente e indispensável colaboração da Universidade de São Paulo, através do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e empresas sócias do Instituto.

O relatório anual, a ser apresentado no início do próximo ano, irá demonstrar um balanço econômico bastante positivo para as metas do IPEF.

Gostaria de destacar que no plano nacional a silvicultura brasileira vive momento singular, com o setor de florestas plantadas crescendo para suportar diversos projetos de expansão, ao passo que determinados segmentos enfrentam escassez de madeira que prejudica suas operações. O setor de florestas plantadas está consolidando-se política e institucionalmente com o lançamento da ABRAF - Associação Brasileira de Florestas Plantadas (veja matéria específica) e com a atuação cada vez mais eficazes das Frentes Parlamentares de Silvicultura atuando no Congresso Nacional e em alguns Estados.

O IPEF tem participado ativamente destes movimentos, contribuindo nas discussões técnicas e estratégicas do setor.

Esperamos em 2004 ainda mais ação e bons resultados.

Antonio Joaquim de Oliveira
Presidente do IPEF

Errata

A foto na primeira coluna da página 6 da edição anterior do IPEF Notícias é da área da Ripasa e não do experimento sobre biossólido, como consta na legenda. A foto referente à operação de colheita de eucalipto, também na página 6, mostra um descascador mecânico e não a máquina Harvester, como citado na legenda.

Credenciamento

LCF/Esalq integra sistema de qualidade

Em parceria com o IPEF, o laboratório vai realizar análises de produtos florestais

O Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE), do Departamento de Ciências Florestais (Esalq/USP), recebeu o certificado de entidade gestora de ações para implementação de análises de produtos florestais, cujo termo foi assinado pelo secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de São Paulo, Antônio Duarte

Nogueira Júnior, no dia 6 de outubro, durante a 46ª Semana "Luiz de Queiroz".

O credenciamento, feito pela Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro), confere a participação do LQCE no Sistema de Qualidade de Produtos Agrícolas, Pecuários e Agro-industriais, em parceria com o IPEF.

O laboratório é o primeiro credenciado do Estado de São Paulo para fazer avaliações técnicas do carvão vegetal. Além disso, o LQCE vai difundir os procedimentos para outros laboratórios interessados em se credenciar para certificação do produto premium, com o Selo de Qualidade de São Paulo.

"O credenciamento do LQCE representa a preservação da qualidade do produto, melhores condições de trabalho onde o carvão é produzido e agregação de valor para as empresas", declarou o secretário.

Selo Premium

Lançado em julho deste ano, o selo garante ao consumidor que o produto foi produzido de maneira ecologicamente correta e socialmente justa. Para ser certificado, o carvão precisa ser produzido a partir de madeira de reflorestamento, atender parâmetros técnicos referentes à emissão de gases nocivos à saúde do usuário e não utilizar mão-de-obra infantil.

Marcelo Basso



Assinatura do termo de credenciamento

Visita

Idealizador do IPEF visita estação de Anhembi

A Estação Experimental de Ciências Florestais de Anhembi recebeu a visita do professor Helládio do Amaral Melo, um dos fundadores do IPEF, no dia 28 de novembro.

Sendo um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da silvicultura no Brasil, Melo foi verificar o desenvolvimento dos trabalhos na estação, iniciados quando ele ainda era chefe do departamento de Silvicultura da Esalq, onde implantou o curso de Engenharia Florestal.

Destinada ao desenvolvimento de pesquisas com essências florestais, nativas e exóticas, a estação de Anhembi, que iniciou os plantios em 1975, possui 508 hectares localizados na margem esquerda da represa do rio Tietê e se constitui em um banco de germoplasma de valor inestimável. Atualmente, existem 178 projetos de pesquisa instalados em Anhembi, em cerca de 240 hectares de efetivo plantio.



Da esquerda para a direita: o professor José Luiz Stape, Antonio Leopoldino de Oliveira, os professores Fernando Seixas, Helládio do Amaral Melo, João Simões, Mário Ferreira, o engenheiro florestal João Carlos Teixeira Mendes e o técnico agrícola Carlos Eduardo Costa Maria.

Os professores João Walter Simões e Mário Ferreira, responsáveis durante vários anos pelo planejamento e implantação da estação, o funcionário

aposentado Antonio Leopoldino de Oliveira, encarregado dos primeiros plantios de essências florestais na área, estiveram presentes na visita.

Homenagem

IPEF recebe homenagem da Adealq

Também na semana Luiz de Queiroz, o ministro da Agricultura fala sobre agronegócios florestais

Durante a 46ª Semana Luiz de Queiroz, a Adealq (Associação de Ex-Alunos da Esalq) prestou homenagem ao IPEF, em razão dos 35 anos.

Na mesma semana, Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, transferiu o gabinete para a Esalq/USP.

Em uma das palestras, Rodrigues discursou sobre o Programa Ministerial, políticas públicas, orga-

nização setorial, negociações internacionais e principalmente sobre os agronegócios, que são responsáveis por 29% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações e 37% dos empregos.

Segundo o ministro, o setor florestal desempenha um papel importante nos agronegócios brasileiros. "É um setor que precisa ser implementado, pois gera empregos e é altamente competitivo. Tenho

conversado com essa área com bastante freqüência. Hoje, essa área pertence ao Ministério do Meio Ambiente, não está na Agricultura. A área florestal tem inclusive insistido em que a produção de florestas seja coordenada pelo Ministério da Agricultura, porque é uma área produtiva. Essa resolução tem que ser tomada no tempo adequado e atualmente está muito bem no Ministério do Meio Ambiente", declara.



José Otávio Brito, diretor executivo do IPEF, ao lado de Raul Machado, vice-diretor da Esalq, e de Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura

Eventos

Setor de Eventos divulga agenda preliminar de 2004

2ª Reunião Técnica de Manejo Ambiental de Florestas Plantadas: operacionalizando o conceito de microbacia como unidade de planejamento.
Março - Piracicaba (SP)

Curso de planejamento de trilhas interpretativas.
Abril - Piracicaba (SP)

Seminário sobre uso do lodo de esgoto (biossólido) em plantações florestais: aspectos silviculturais, econômicos e ambientais (patrocínio - Sabesp/IPEF/Fealq/Finep).
Maio - Piracicaba (SP)

1º Seminário de produtos florestais não-madeireiros.
Maio - Piracicaba (SP)

3º Simpósio sul-americano sobre incêndios florestais e 7ª Reunião Conjunta Fupef/SIF/IPEF.
Junho - Curitiba (PR)

Programa de Reciclagem em Métodos Quantitativos.
Julho - Piracicaba (SP)

1º Simpósio Nacional de Silvicultura.
Agosto - São Paulo (SP)

Seminário sobre Resíduos Florestais.
Outubro - Piracicaba (SP)

Associação

Setor florestal ganha nova entidade

A Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas lutar contra apagão florestal

A Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf) - uma associação de diversos segmentos que utilizam florestas plantadas, como papel e celulose, energia, painéis e produtos sólidos de madeira - foi lançada em Brasília no dia 2 de dezembro.

O presidente da nova entidade é o diretor-presidente da Aracruz, Carlos Aguiar. Segundo ele, um dos primeiros trabalhos será o estudo de um planejamento estratégico para contribuir

com o Governo Federal no desenvolvimento de florestas plantadas.

Um dos desafios da Abraf será tentar reverter o problema de falta de madeira para os setores produtivos no Brasil, conhecido como "apagão florestal", reduzindo a importação da matéria-prima. "Vamos auxiliar a incrementar o Programa Nacional de florestas que prevê o plantio de 600 mil hectares por ano no país. E desta forma reduzir o déficit de madeira, inserindo o peque-

no agricultor rural no negócio e ampliar a importância do país nos negócios florestais mundiais e torná-los mais competitivo", afirmou Aguiar.

Apesar de participar no comércio mundial em escala muito abaixo de seu potencial, o setor de base florestal já é expressivo para a economia nacional. Faturou US\$ 21 bilhões em 2002, ou 4% do Produto Interno Bruto (PIB). As exportações alcançaram US\$ 5,4 bilhões no ano ou 10% das vendas externas do país.

Eventos

Congresso e Exposição da ABTCP-TAPPI: IPEF presente

O IPEF foi um dos 211 expositores do ABTCP-TAPPI - 36º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel, realizado entre os dias 13 e 16 de outubro em São Paulo (SP). O evento contou com cerca de 12 mil pessoas, que prestigiaram a exposição e, 1.700

inscrições no congresso.

Entre outros expositores, de máquinas e indústrias químicas, por exemplo, o IPEF apresentou seu trabalho por meio de pôsteres, publicações, mostruários de sementes nativas e exóticas. Quem já conhecia o Instituto buscou informações técnicas.

Mesa-redonda

O professor Francides Gomes da Silva Júnior, do Departamento de Ciências Florestais/Esalq/USP, participou da mesa-redonda sobre o futuro da fibra longa no Brasil. O grupo, formado pelo diretor regional da ABTCP de Santa Catarina, Hans-Jurgen Kleine, Claudio Luiz Ortolan, da Klabin Papéis e Cassiano Geraldo Castanho, do Centro de Tecnologia em Celulose e Papel do SENAI, discutiu sobre o mercado de fibras longas e curtas exaltando seus pontos positivos e negativos, no Brasil e no exterior

Genômica

Um dos pontos altos do Congresso foram os debates em torno da genômica do eucalipto para celulose.

No seminário "Genômica do eucalipto para Celulose", co-patrocinado pela SBS, Departamento de Ciências Florestais/Esalq/USP e IPEF, foram apresentados os projetos Forests e Genolyptus e também as visões das empresas sobre o assunto.

Sérgio Santório



Representantes do IPEF no ABTCP - TAPPI

Reunião Técnica

Promab anuncia segunda Reunião Técnica da Remam

"Manejo ambiental de florestas plantadas: operacionalizando o conceito de Microbacia como Unidade de Planejamento" é o tema da 2ª reunião técnica da Remam (Rede de Monitoramento Ambiental em Microbacias), agendada para 25 e 26 de março no Departamento de Ciências Florestais.

No evento, que contará com a presença da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, serão apresentadas questões relacionadas ao manejo sustentável, monitoramento ambiental, microbacias, indicadores hidrológicos, entre outras.

"Trata-se de uma reunião técnica conjunta de todos os projetos de microbacias, que possibilitará troca de informações e discussão dos resultados. Esta reunião será também especial porque as palestras apresentadas constituirão os capítulos de um livro a ser editado até o final de 2004, cujo título será o mesmo da reunião", relata Walter de Paula Lima, coordenador científico da Remam.

Outro objetivo da reunião é,

ao inaugurar simbolicamente a "Remam interativa", acelerar os trabalhos para que, em breve, as empresas se integrem ao sistema de banco de dados. "A Remam interativa é um sistema pelo qual cada empresa pode acessar diretamente o banco de dados de seu projeto de microbacia e, desta forma, acompanhar a evolução do monitoramento. Isto é um grande avanço", explica Lima.

Programa

Desde o começo, o funcionamento da Rede esteve baseado na idéia de parceria.

No programa cooperativo de pesquisa e monitoramento em microbacias, cabe à empresa a instalação e manutenção da área experimental e o processo de coleta periódica dos dados monitorados, como precipitação, vazão e amostras da água do riacho.

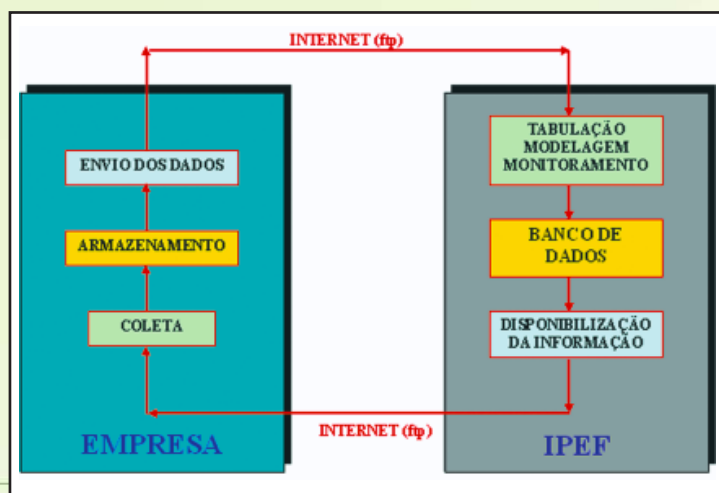
Em alguns casos, os dados são remetidos ao IPEF e ao Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais (Esalq/USP), para

tabulação, análises de qualidade da água e disponibilização dos resultados.

O IPEF apresenta e discute o relatório anual com o corpo técnico da empresa e da Remam.

Banco de dados

Apesar de, num primeiro momento, a frequência anual ser adequada e viável, a intenção do Remam era estabelecer uma rede virtual entre os participantes, na forma de intranet, com a qual pudessem ter acesso imediato, em tempo real, interativo e com atualização contínua do banco de dados, à medida que os novos resultados do monitoramento fossem disponibilizados. Sem dúvida, esta meta original estaria muito mais coerente com os objetivos do conceito de monitoramento ambiental, que é o de ser parte integrante do próprio manejo florestal, com os indicadores hidrológicos, isto é, os resultados do monitoramento, o papel de retroalimentar as ações de manejo, na busca da sustentabilidade ambiental.



Esquema operacional de funcionamento: Remam, empresa e IPEF



Vista frontal do vertedor da microbacia experimental da International Paper, em Aguai (SP)

Reunião Técnica

Após várias tentativas de padronização da página virtual, as informações sobre a Remam estarão disponíveis no site www.ipef.br/promab. O banco de dados de cada empresa, contendo os resultados atualizados, será acessado através de senha. A página inicial, de acesso irrestrito, terá informações gerais sobre o programa.

Até o momento, já foram disponibilizados o banco de dados e as senhas de quase todas as empresas participantes da Remam.



The screenshot shows the IPEF website with a navigation bar containing: Apresentação, Sócios, Biblioteca, Eventos, Serviços, Pesquisas, Sementes, Publicações, and Contatos. The main content area features a 'Página Inicial' section with links for 'Mais Informações sobre o PROMAB' and 'Informações sobre Hidrologia Florestal'. Below this is a section titled 'Programa de Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas' with a detailed text description of the program's history and objectives, starting from 1987 and mentioning the REMAM and PROMAB initiatives. Three small images illustrate hydrological monitoring and water flow in a stream.

Página inicial da Remam no IPEF On Line

História

O início da Remam data de 1989, quando foram instaladas duas microbacias experimentais no Horto Bela Vista, da VCP Jacareí (então Florestamento Integrado), em Santa Branca, no Vale do Paraíba. No ano seguinte foi instalada a microbacia experimental Tinga, na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga (Esalq/ USP).

O objetivo básico das microbacias experimentais consistia na determinação de possíveis impactos ambientais do manejo de plantações florestais com espécies de rápido crescimento, principalmente em relação à quantidade e qualidade da água produzida nas microbacias. Este objetivo inicial ainda permanece, mas com o tempo, o uso da microbacia como área experimental mostrou ser bastante adequado para as prioridades contemporâneas da pesquisa florestal que surgiram na década de 1990, as quais estavam voltadas para a necessidade do estabelecimento de critérios e indicadores de manejo florestal sustentável. A microbacia experimental, assim como a noção da microbacia como unidade de planejamento do manejo florestal, possibilitam a obtenção de indicadores hidrológicos nas diferentes escalas da sustentabilidade.

Esses indicadores, juntamente com indicadores econômicos, sociais, ecológicos e culturais, constituem a ferramenta chave para o monitoramento contínuo das ações de manejo, facilitando a adoção do manejo adaptativo, que é a forma operacional do conceito de manejo sustentável.

A Rede conta com 21 microbacias experimentais instaladas em áreas florestais das empresas Inpacel (PR), Riocell (RS), Copener (BA), Bahia Sul, Celmar (MA), Amcel (AM), Eucatex (SP), International Paper (SP), VCP Capão Bonito (SP), VCP Luiz Antônio (SP), Klabin Florestal (PR), Jari Celulose (AM), Valor Florestal e VCP Jacareí (SP).

Programação

25 de março de 2004

- Abertura: Marina Silva (MMA)
- Manejo de Florestas Plantadas em Bases Ecofisiológicas (José Luiz Stape - USP/Esalq)
- Florestas Plantadas: a busca do manejo sustentável (Walter de Paula Lima - USP/Esalq)
- Situação Jurídica das Florestas Plantadas (Cristiane Derani -USP/FD)
- Conceito de Microbacias (Maria do Carmo Calijuri - USP/EESC)
- A Bacia Hidrográfica como Unidade de Planejamento (Paulo Affonso Leme Machado - Unimep e Unesp/Rio Claro)

26 de março de 2004

- O Papel do Ecossistema Ripário (Maria José Brito Zakia - Seiva/Remam)
- Indicadores Hidrológicos de Monitoramento em Microbacias (Carla Daniela Câmara - Doutoranda USP/EESC/Remam)
- Modelagem de Sedimentos Finos em Microbacias (Fernando F.B. Ferraz - TRN/Remam)
- Gestão Ambiental na VCP (Fausto R.A. Camargo - VCP Celulose e Papel)
- Reunião Interna de Trabalho da Remam: apresentação, discussão e treinamento da Remam Interativa.

Pós-Graduação

Primeira tese do programa de Recursos Florestais é defendida

A tese "Propagação via estacas apicais, caracterização morfológica e molecular de jaboticabeiras (*Myrciaria spp*)" foi defendida com distinção por Márcio Pereira, no dia 28 de novembro. O estudo, conduzido nos últimos 32 meses, gerou informações promissoras para a propagação vegetativa da jaboticabeira.

Os professores Antônio Natal Gonçalves (orientador), Marcílio de Almeida (LCB/Esalq), João Aleixo

Scarpone Filho (LPV/Esalq), Antonio Luiz de Oliveira (NCE/Faculdade Dr. Francisco Maeda) e Janete Desidério Sena (DBAA-Unesp/Jaboticabal) formaram a banca examinadora.

Programa

O programa de doutorado é destaque no cenário nacional e internacional e vislumbra perspectivas de maior originalidade, ousadia, produção, projeção e inde-

pendência científica e tecnológica do setor florestal brasileiro.

As quatro instituições formadoras de doutores na área de Recursos/Ciências Florestais são o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (início em 1975, cerca de 95 formados), a Universidade Federal de Viçosa, (início em 1989, cerca de 75 formados), a Universidade Federal do Paraná (início em 1982, cerca de 90 formados) e a USP (início em 2001).

Em 2003, 17 dissertações de mestrado foram defendidas

➤ Formação de Educadores Ambientais e potência de ação: um estudo de caso. Cláudia Coelho Santos. **Orientador:** Marcos Sorrentino

➤ Mapeamento de solos e de produtividade em plantações de *Eucalyptus grandis* na Estação Experimental de Itatinga, com uso de geoprocessamento. Thaís Dias Gonçalves. **Orientador:** José Leonardo de Moraes Gonçalves

➤ Qualidade, desempenho operacional e custo de plantios, manual e mecanizado, de *Eucalyptus grandis*, implantados com cultivo mínimo do solo. Vitor Graner Fessel. **Orientador:** Marcos Milan

➤ Impactos ambientais do eucalipto no cerrado: o caso do reflorestamento da Copebrás - Catalão (GO). Andréia Arruda. **Orientador:** Walter Paula Lima

➤ Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do planalto do Parque Nacional de Itatiaia. Maria Isabel de Barros. **Orientadora:** Teresa Cristina Magro

➤ Agricultura familiar - recuperação e valoração da floresta assentamento rural de Sumaré II (SP). Loide Pontes. **Orientador:** Dalcio Caron

➤ Educação ambiental e extração clandestina de palmito juçara (*Euterpe edulis*): o caso do Parque Estadual "Carlos Botelho" (SP). Maria Cláudia Nogueira. **Orientador:** Oriowaldo Queda

➤ Influência de carga alcalina no processo de polpação Lo solid para madeiras de eucalipto. Fábio Sérgio de Almeida. **Orientador:** Francides Gomes da Silva Júnior

➤ Indicadores de qualidade de solo e água para avaliação do uso sustentável da microbacia do Rio Passo Cue, região oeste do Paraná. Hudson Carlos Lissoni. **Orientador:** Walter Paula Lima

➤ Prevenção de rachadura no topo de torras e de peças serradas em *Eucalyptus Citriodora* Hook. Winter Érik de Oliveira. **Orientador:** José Nivaldo Garcia

➤ Avaliação de impacto ambiental como instrumento de políticas públicas: análise de problemas e estudo de caso em áreas de mineração no estado do Pará. Ana Clara Serrão Fayal. **Orientador:** Álvaro Fernando de Almeida

➤ Programa de manejo fronteiras para o Parque estadual Xixova, em Japuí (SP) Adriana Oliva. **Orientadora:** Teresa Cristina Magro

➤ Estudos de dois métodos de amostragem para inventário da arborização de ruas dos bairros de orla marítima em Santos (SP). Gabriela Meneghetti. **Orientador:** Hilton Thadeu Zarate do Couto

➤ Levantamento Florestal na Estação Ecológica dos Caetetus como subsídios para laudos de desapropriação ambiental. Finês Rocha. **Orientador:** João Luís Ferreira Batista

➤ Relação entre sazonalidade, desrama e carboidratos no crescimento do eucalipto na propagação vegetativa por miniestaquia. Ana Gabriela Torres. **Orientador:** Antonio Natal Gonçalves

➤ Emprego do geoprocessamento no estudo da relação entre potencial produtivo de um povoamento de eucalipto e atributos do solo e do relevo. Jonas Luís Ortiz. **Orientador:** Carlos Alberto Vetorazzi

➤ Análise quantitativa e qualitativa de caxeira *tabebuia cassinoides* (LAM). DC. Em florestas manejadas do município de Iguape (SP). Ricardo Bernhardt. **Orientador:** Virgílio Maurício Viana

Parasitóides do psilídeo-de-concha encontrados no Brasil

Face ao rápido estabelecimento e dispersão do psilídeo-de-concha, medidas de erradicação são inviáveis e o controle químico oneroso e pouco eficiente. A facilidade de adaptação às condições climáticas brasileiras, a rápida dispersão e a extensão das áreas plantadas com eucalipto, sugerem que o controle deste psilídeo deva ser feito a partir do estabelecimento de um programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), baseado no monitoramento da praga e suas interações com o ambiente e outros organismos.



Ninfa de *Glycaspis brimblecombei* parasitada dentro da concha

Neste contexto, a Embrapa Florestas tem realizado coletas de *G. brimblecombei* nas áreas infestadas, em São Paulo, visando identificar os organismos que possam atuar de maneira antagônica ao crescimento populacional da praga. Diversos inimigos naturais têm sido encontrados, tais como aranhas, Coccinellidae, Chrysopidae, Syrphidae e fungos entomo-patogênicos.

Em algumas coletas realizadas em agosto e setembro de 2003, foi observada a presença de um pequeno Hymenoptera, muito semelhante ao citado na literatura como parasitóide de *G. brimblecombei*. No entanto, não observou-se a presença de ninfas mumificadas ou com

orifícios de emergência de parasitóides. Entretanto, nas coletas realizadas em novembro de 2003 confirmou-se a presença de parasitóides de *G. brimblecombei*, no Brasil.



Ninfas de *Glycaspis brimblecombei* parasitadas fora da concha

Folhas infestadas com *G. brimblecombei*, coletadas em plantios de *Eucalyptus urograndis* em Mogi Guaçu (SP), foram transportadas para o laboratório de entomologia da Embrapa Florestas e mantidas a 20° C, com fotofase 14:8, até a emergência dos parasitóides.

Os parasitóides foram constatados em ninfas de *G. brimblecombei* dentro e fora da concha. Ninfas parasitadas (mumificadas) foram abertas sendo observada a presença da pupa do parasitóide. Dez múmias foram isoladas em frascos tampados, sendo observada a saída do parasitóide adulto e o orifício de emergência do mesmo.

Dois espécies de parasitóides foram observadas: uma da família Eulophidae e outra Encyrtidae, gênero *Psyllaephagus*. Não foi possível identificar a espécie de *Psyllaephagus*, entretanto pode-se tratar de *P. bliteus*, a mesma que foi introduzida nos Estados Unidos, para o controle desta praga. Neste caso, não pode ser descartada a possibilidade deste parasitóide ter sido introduzido acidentalmente no Brasil, juntamente com a praga.

Por outro lado, pode se tratar de

um parasitóide de nossa fauna nativa que se adaptou a esta praga, podendo ser eficiente no seu controle.



Ninfa de *G. brimblecombei* parasitada e parasitóide recém emergido

As reduções populacionais de *G. brimblecombei* observadas em São Paulo no fim da primavera e início de verão, atribuídas a chuvas, podem ser decorrentes também deste parasitóide. Neste sentido é importante que se estabeleçam medidas de monitoramento da praga e de seus inimigos naturais, visando identificar os locais e épocas de sua ocorrência, eficiência e da necessidade da introdução de outros inimigos naturais.

O IPEF, por meio de ações do Protef (Programa de Proteção Florestal) e empresas do setor florestal brasileiro, desenvolve atividades em busca de alternativas para o controle de pragas. Um dos projetos em andamento visa oferecer às empresas uma solução para o controle do psilídeo de concha. A exemplo de outras instituições, como Esalq/USP e Unesp/Botucatu, o artigo da Embrapa Florestas traz um referencial importante para os próximos passos na direção do domínio dessa praga.

Dalva Luiz de Queiroz Santana (Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km111, C. P. 319, 83411-000/ Colombo - PR)

Ayres Menezes Jr. (Universidade Estadual de Londrina, Depto. de Agronomia - CCA, Cx. Postal 6001, 86.051-990/ Londrina - PR)

Helton Damini da Silva (Embrapa Florestas)

Antônio F. J. Bellote (Embrapa Florestas)

Rodolfo Marcassi Favaro (Faculdades Integradas "Espírita", aluno de Graduação do Curso de Biologia)

Notas

➤ Na última reunião do Conselho Deliberativo do IPEF deste ano, realizada no dia 27 de novembro em Araxá (MG), foram aprovados o plano de trabalho e orçamento para 2004 e o relatório do Conselho Fiscal referente ao mês de novembro. Antonio Joaquim de Oliveira (Duratex), Carlos José Mendes (Klabin), Elesier Gonçalves (CAF Santa Bárbara), José Rivelli (Cenibra), Leonardo Bertola (International Paper), Walter Sales Jacob (VCP), Lucimara Roncolato (Suzano), Gustavo Bessa Dias (CVRD), Carlos Frederico Wilcken (Unesp/Botucatu), André Abdala, Marialice Poggiani e José Otávio Brito (Esalq/USP/IPEF) participaram da reunião. Wilcken apresentou um relatório sobre as atividades de combate ao psilídeo de concha desenvolvidas em instituições de pesquisas do México.

➤ Para discutir metodologia científica, pesquisa e pós-graduação, a Associação dos Pós-Graduandos da Esalq/USP, com apoio da Coordenação do PPG em Recursos Florestais, Departamento de Ciências Florestais e do IPEF, promoveu um encontro, realizado nos dias 1 e 2 de outubro.

➤ Em outubro, o professor José Luiz Stape (LCF/Esalq/USP) participou da reunião anual da Camcore, cooperativa internacional para conservação, pesquisa e melhoramento de recursos genéticos de espécies florestais.

➤ Organizado pelo IPEF, o workshop de Biossegurança Florestal, realizado nos dias 16 e 17 de outubro em São Paulo (SP), reuniu profissionais do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Embrapa, Inmetro, Cerflor, Iapar, Esalq/USP e Universidade Federal de Viçosa para discussão sobre as visões e ações relacionadas aos OGMs.

➤ Voltado para comunidade interna da Esalq/USP - docentes, dirigentes, profissionais dos laboratórios e alunos - o 1º Seminário sobre Resíduos do Campus discutiu sobre produção, legislação e principalmente gerenciamento desses resíduos gerados na Universidade. O evento foi realizado nos dias 6 e 7 de novembro no Departamento de Ciências Florestais.

➤ A biblioteca "Professor Helládio do Amaral Melo" recebeu a visita do pesquisador Arthur Riedacker, do Inra (Institut National de la Recherche Agronomique) nos dias 24 e 29 de outubro, em busca de material bibliográfico sobre a história da lenha para locomotivas no Brasil.

➤ Marialice e Fabio Poggiani representaram a revista Scientia Forestalis no Encontro Nacional de Editores Científicos, ocorrido em Caxambu (MG) no período de 19 a 22 de novembro.

➤ José Otávio Brito (IPEF) e Jean Paul Laclau (Cirad) visitaram a V&M Florestal, onde foram recebidos pelo Dr. Antonio Claret.

➤ A 2ª Reunião sobre Biossegurança Florestal aconteceu em São Paulo (SP) no dia 10 de dezembro.

➤ Em visita ao IPEF, Gustavo Bessa, gerente de Proteção e Reabilitação Ambiental do Departamento de Gestão Ambiental e Territorial da Companhia Vale do Rio Doce, definiu a execução de trabalhos realizados pelo IPEF na área de florestas plantadas e meio ambiente.

➤ No dia 5 de dezembro, o professor Manuel Faria, do Instituto Superior de Agronomia de Portugal (ISA), presenteou o IPEF com um livro sobre a história do Instituto. A obra homenageia ex-alunos ilustres, dentre os quais Edmundo Navarro de Andrade.

➤ O prefeito de Piracicaba (SP), José Machado, acompanhado dos secretários Mario Tomazello Filho (Agricultura e Abastecimento) e Orlando Jose Berto (Indústria e Comércio), visitou o IPEF e o Departamento de Ciências Florestais/Esalq/USP, no dia 25 de novembro. Na ocasião, foram discutidos tópicos relacionados à criação de um Pólo Florestal Madeireiro de Piracicaba e de uma Escola de Técnicos Florestais e Indústria da Madeira.

Publicações

Novas publicações do IPEF

Scientia Forestalis

Na edição nº 64 da revista constam 15 artigos, entre eles "Potencial de melhoramento genético em *Eucalyptus urophylla* procedente da Ilha das Flores", "Diversidade genética em espécies arbóreas tropicais de diferentes estágios sucessionais por marcadores genéticos" e "Diversidade e autocorrelação genética espacial em populações de *Ocotea odorífera* (Lauraceae)".

Circular Técnica

"Determinação do ano hidrológico visando a qualificação do balanço hídrico em microbacias experimentais" e "Reciclagem de resíduos industriais e urbanos em áreas de reflorestamento" são as edições da Circular Técnica, recentemente lançadas.





1º CONGRESSO BRASILEIRO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DA MADEIRA E PRODUTOS DE BASE FLORESTAL

EXPO TRADE - Pinhais (Curitiba) - PR

De 17 a 19 de março de 2004

Objetivos

- Promover o debate sobre inovações tecnológicas e a transferência de conhecimentos, envolvendo todos os segmentos relacionados com a indústria de base florestal;
- Proporcionar uma maior aproximação entre o Setor Industrial de Base Florestal, as Instituições de Pesquisa e a Universidade, buscando identificar, discutir e apresentar soluções aos desafios tecnológicos enfrentados pelo Setor;

- Facilitar o estabelecimento de parcerias entre a Indústria, as Associações de Classe e as Instituições de Pesquisa, visando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social.

Programação

17 (Quarta-Feira)	18 (Quinta-Feira)	19 (Sexta-Feira)
Inscrições e Entrega de Materiais das 14h00 às 18h00	Painel I das 09h00 às 10h20 Debates do Painel I das 10h20 às 10h40	Painel III das 09h00 às 10h20 Debates do Painel III das 10h20 às 10h40
	Intervalo: das 10h40 as 11h00	
Sessão de Abertura às 19h00	Trabalho Convidado I das 11h30 às 12h30 Sessão de Pôsteres das 11h40 às 12h00	Trabalho Convidado III das 11h30 às 12h30 Sessão de Pôsteres das 11h40 às 12h00
	Almoço: 12:00 às 14:00	
	Painel II das 14h00 às 15h20 Debates do Painel II das 15h20 às 15h40	Trabalhos Voluntários das 14h00 às 15h40
	Intervalo das 15h40 às 16h00	
	Trabalhos Convidado II das 16h00 às 16h40 Sessão de Pôsteres das 16h40 às 17h00	Sessão de Pôsteres das 16h00 às 16h30 Sessão de Encerramento das 16h30 às 17h00

Temas

- Desenvolvimento e transferência de tecnologia
- Industrialização de espécies menos conhecidas
- Aproveitamento de resíduos
- Certificação de produto e controle de qualidade
- Especificações Técnicas: necessidades e perspectivas
- Pesquisa e desenvolvimento

Dinâmica

Os temas propostos serão discutidos em Painéis e na apresentação de Trabalhos Convidados, de Trabalhos Voluntários e de Pôsteres. Dentro da cadeia produtiva de base florestal maior ênfase será dada aos segmentos de Móveis e de Componentes para a Construção Civil

Instruções para Trabalhos

Instruções para os Trabalhos Voluntários e Pôsteres podem ser encontradas no site do Congresso, em www.congressodamadeira.com.br

Data Limite:

15 de fevereiro de 2004
Trabalhos Voluntários e Pôsteres

Informações e Inscrições

Hannover Fairs Sulamérica Ltda
Av. Sete de Setembro, 5890
CEP 80240-001 - Curitiba - PR
hmcwb@hanover.com.br / www.hanover.com.br
Telefone: (41) 3027-6707 - Fax: (41) 3029-6486
www.congressodamadeira.com.br

Promoção

Apoio





Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
Departamento de Ciências Florestais
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 530
13.400-970 - Piracicaba - SP - Brasil
E-mail: ipef@esalq.usp.br
www.ipef.br

IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.0516-0-DR/SP1
INSTITUTO DE PESQ. E
EST. FLORESTAIS - IPEF
CORREIOS

Ano 29 - Nº166
Outubro/Novembro/Dezembro - 2003



Boas Festas !

Que a luz do Natal
permaneça conosco,
iluminando nossos
passos para o ano
que se inicia.

